

MONITORIA NA DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS DA LIBRAS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL

Débora Silva Batista ¹

Orientador: José Arnor de Lima Júnior ²

RESUMO

O relato aborda a experiência como monitora na disciplina de Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) entre 2023 e 2024, destacando como esse processo favoreceu o aprendizado da língua, o contato com a comunidade surda e a compreensão sobre acessibilidade e inclusão. A monitoria envolveu atividades como o acompanhamento das aulas, a mediação entre docentes e discentes, a orientação de estudantes com dúvidas sobre o conteúdo ou a organização da disciplina e a participação em palestras e atividades que possibilitaram uma maior aproximação à cultura surda. A experiência também apresentou desafios, como o próprio processo de aprendizagem de uma nova língua e o processo de interação com diferentes turmas. O relato também analisa como essas vivências impactaram a formação acadêmica em Serviço Social, proporcionando, além da possibilidade de comunicação com pessoas surdas, reflexões críticas essenciais à atuação profissional voltada para a garantia de direitos. Fundamenta-se na Lei 10.436/2002, que reconhece a Libras como meio legal de comunicação, no Código de Ética do Serviço Social, que prevê as atribuições e competências do assistente social, e em estudos sobre Libras e a realidade surda. As experiências foram significativas para uma percepção mais inclusiva e contribuíram para reflexão sobre o papel do assistente social na garantia dos direitos das pessoas surdas.

Palavras-chave: Experiência, Monitoria, Libras, Serviço Social, Código de Ética.

INTRODUÇÃO

A monitoria pode integrar a trajetória acadêmica de muitos estudantes, uma vez que essa atividade está prevista nas Universidades, conforme estabelecido pela Lei nº 5.540 em seu artigo 41. Ela proporciona a oportunidade de prestar apoio educacional e desenvolver competências inerentes à atuação pedagógica. Como destaca Schneider (2006), compreende como objetivo do trabalho de monitoria: contribuir para o desenvolvimento de competências pedagógicas, fornecer suporte ao corpo discente na apreensão e produção de conhecimento e possibilitar ao acadêmico-monitor experiência no que se refere a orientação do processo de ensino e aprendizagem. Compreendendo, portanto, a relevância dessa atividade para formação acadêmica do discente que nela ingressa, pretende-se relatar a experiência vivenciada como monitora da disciplina de Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais (Libras), ofertada

¹Graduanda do Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, debora.silvab@ufpe.br;

² Professor orientador: Mestre em Educação, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, josearnor.lima@ufpe.br.



obrigatoriamente ao curso de Pedagogia como determinado no decreto n.º 5.626/2005. Tal experiência foi vivenciada entre os anos de 2023 e 2024, na Universidade Federal de Pernambuco, enquanto estudante do curso de Serviço Social da mesma instituição.

O curso de Serviço Social visa formar profissionais assistentes sociais, tal profissão está vinculada a um projeto societário, que em sua dimensão política, como aponta Netto (1999, p.16), defende a justiça social através do acesso universal a bens e serviços que são garantias de direitos civis, políticos e sociais, ademais também constitui os princípios fundamentais da profissão a “defesa intransigente dos direitos humanos, o empenho de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito e à diversidade [...]” (CFESS, 2012). Nessa perspectiva, considera-se que faz parte do trabalho do assistente social atuar no combate à desigualdade e preconceito de pessoas com deficiência, bem como viabilizar o acesso dessas pessoas a direitos e serviços básicos.

o/a assistente social, na posição de trabalhador/a assalariado/a, precisa estar atento/a, para não contribuir no cotidiano do trabalho com vistas à reprodução de desigualdades e discriminação da classe trabalhadora e, nela, das pessoas com deficiência. E, conseqüentemente, fragilizar a luta política que travamos contra toda forma de opressão, violência e dominação nas relações sociais. (CFESS, 2019)

Tomando como base o lema usado para promover os direitos das pessoas com deficiência, “Nada sobre nós, sem nós”, compreende a necessidade da participação ativa e autonomia dessas pessoas frente a luta por inclusão. Dessa forma, considerando a realidade da comunidade surda, não se pode pensar em uma prática inclusiva distanciada desse mesmo público.

Nesse contexto, a monitoria na disciplina de Fundamentos da Libras, ministrada por um professor surdo, proporcionou muito mais do que o acompanhamento das aulas e desenvolvimento de uma língua, mas aproximação concreta com a comunidade surda, compreensão sobre acessibilidade, inclusão, cultura e identidade surda. Assim, a elaboração desse relato justifica-se pela relevância da vivência na formação em Serviço Social, aproximando o leitor das atividades desenvolvidas no processo de monitoria, bem como dos desafios enfrentados e reflexões que contribuíram para uma formação mais inclusiva.

METODOLOGIA

A experiência de monitoria foi desenvolvida na disciplina Fundamentos da Libras, ofertada primordialmente aos alunos do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A atividade foi vivenciada ao longo de três semestres, entre os anos de



2023 e 2024, possibilitando o acompanhamento de três turmas diferentes do curso mencionado. Durante esses anos, a disciplina era ministrada uma vez por semana por um professor surdo, as turmas eram compostas por alunos ouvintes e a maioria deles não possuíam conhecimento prévio sobre Libras ou apresentavam noções muito básicas sobre a língua. Grande parte das aulas eram lecionadas através da Língua Brasileira de Sinais, contando poucos dias com a participação de intérpretes, como em dias de apresentação de seminários ou palestras sobre essa categoria profissional.

As ações desenvolvidas envolveram o acompanhamento de aulas teóricas e práticas, que incluíram a apresentação, por parte do docente, de aparatos legais relacionados a comunidade surda, como a Lei n.º 10.436/2002³ e o decreto n.º 5.626/2005⁴, aprofundamento sobre o indivíduo surdo ao longo da história e o papel do tradutor e intérprete de Libras, no que se refere as aulas práticas, os conteúdos abordaram tanto a estrutura gramatical quanto aprendizagem de sinais da Libras. Nesse contexto, a monitoria atuou no apoio aos estudantes na compreensão dos sinais e conteúdos ensinados, participação na elaboração de materiais didáticos, como frases e diálogos em Libras, visando facilitar a aprendizagem e fixação do conhecimento adquirido. A monitoria também realizava mediações entre os discentes e o docente, e participava de seminários e projetos relacionados a comunidade surda e a Língua Brasileira de Sinais, aproximando-se assim dessa realidade e desenvolvendo o conhecimento sobre a língua, evidenciando o que destaca Matoso (2014 *apud* Ortolan, 2020), quando afirma que “o programa de monitoria contribui na formação pessoal e intelectual do discente-monitor, através da interação entre o monitor, os discentes que participam das monitorias e o professor responsável pela disciplina”.

No entanto, a trajetória enquanto monitora também foi marcada por desafios. Por se tratar de uma disciplina ministrada por um professor surdo, as mediações entre os discentes e docente, assim também como a comunicação direta com o professor, eram realizadas por meio da Língua de Sinais. Nesse contexto, cabia aos monitores aproveitar essas oportunidades para aprimorar o conhecimento linguístico da Libras e ampliar o vocabulário, tendo em vista a necessidade cotidiana de utilizar esse conhecimento no desenvolvimento das atividades de monitoria e a complexidade da Língua de sinais que possui estrutura gramatical própria (Godoi, 2021, p.26), diferindo assim da estrutura de línguas orais. Além disso, a vivência possibilitou o contato com diferentes perfis de turmas, dentre esses, alguns mostraram não possuir muito conhecimento referente a acessibilidade, inclusão e a comunidade surda. Por

³ Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e dá outras providências.

⁴ Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.



serem temáticas abordadas em sala e vivenciada de maneira mais próxima por parte dos monitores, através da troca de saberes diretamente com o professor e participação em eventos formativos, fez parte também do processo de monitoria sensibilizar os alunos sobre a importância do envolvimento nas temáticas e orientações nos desenvolvimentos das atividades, como, por exemplo, criação de jogos para crianças surdas.

Figura 1 - Apresentação de jogos inclusivos para crianças surdas.



Fonte: Acervo pessoal (2023)

Figura 2 - Acompanhamento de apresentação dos jogos inclusivos elaborado pelos alunos da disciplina.



Fonte: Acervo pessoal (2024)

Dentro desse contexto, os alunos precisavam desenvolver uma atividade lúdica que poderia ser experienciada por uma criança surda através da Língua brasileira de Sinais. Esse processo de criação de um jogo envolveu um esforço por parte dos alunos para, através dos aprendizados em sala, criar um material de fato inclusivo e original. Assim, os monitores também se envolveram contribuindo para reforçar os aprendizados, orientar as etapas da



elaboração do jogo e promover reflexões sobre a importância da acessibilidade e inclusão. Essa tarefa, no entanto, torna-se desafiadora considerando que nem sempre se obtém uma participação receptiva ou engajada por parte dos discentes. Diante disso, emergiu a necessidade de pensar novas alternativas metodológicas para estimular o engajamento e participação ativa dos alunos.

As vivências e desafios compuseram um cenário que permitiu o desenvolvimento de habilidades pedagógicas relevantes ao processo de docência. Conforme destaca Furtado *et al.* (2018) “a ação pedagógica não se dá no terreno das abstrações e sim na sua realização e esta é resultante do trabalho pedagógico”, sendo assim, é fundamental esse processo de prática proporcionado pela monitoria. Relacionando essa prática a graduação em Serviço Social, é pertinente considerar o caráter socioeducativo da profissão que visa mediante informações gerar transformações sociais (Mioto, 2004, p.10).

Partindo desse pressuposto, o presente relato utiliza uma abordagem qualitativa, que como destaca Minayo (2007, p.21), “se ocupa com um nível de realidade que não deveria ser quantificado” como a área dos “significados, motivos, aspirações, valores e atitudes”, ademais, trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo, cujo objetivo é fornecer uma descrição dos acontecimentos vivenciados (Siena *et al*, 2024, p.59) durante a monitoria e sua relação com a formação em Serviço Social.

No que concerne a coleta de dados para elaboração desse trabalho, consideraram-se as observações realizadas ao longo da vivência como monitora, Gil (2002, p. 35) aborda que as observações se tratam de um procedimento metodológico fundamental para formulação de hipóteses, e é através das observações dos fatos presente no cotidiano que é possível encontrar indícios para respostas de problemas propostos pela ciência. Além disso, contribuíram para coleta de dados deste relato, registros produzidos durante a execução das atividades de monitoria, como relatórios e avaliações. Como embasamento teórico, foi realizado levantamento bibliográfico por meio de livros, artigos, revista, com foco nas temáticas abordadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O presente trabalho tem como embasamento um referencial teórico, pois, como afirma Sousa, Oliveira e Alves (2021,p.66), em uma pesquisa bibliográfica é fundamental ao pesquisador ler, refletir e escrever sobre materiais selecionados, construindo assim, uma análise crítica. Nesse sentido, o levantamento e a análise de obras já publicadas, contribuíram



para fundamentação deste relato de experiência. Simões Neto e Andrade (2017,p.93) abordam como o programa de monitoria proporciona ao estudante acadêmico: aproximação com a prática da docência, aprofundamento do conhecimento disseminado na disciplina através das atividades desenvolvidas, contato direto com o professor e interações com os discentes. Além disso, através do apoio aos discentes, o monitor atua como um facilitador do processo de aprendizagem, auxiliando na compreensão do conteúdo e avaliações. Por já possuir vivência na disciplina, o monitor pode indicar novos caminhos aos estudantes, compreender com maior proximidade a realidade experiência por eles e assim, contribuir de forma significativa para o processo formativo. Em uma disciplina sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), tornou-se fundamental compreender aspectos pertinentes a língua. Conforme estabelece a Lei n.º 10.436/2002, a Libras é reconhecida como um meio legal de comunicação e expressão. Considerar esse reconhecimento não apenas significa valorizar uma conquista da comunidade surda, mas também compreender a necessidade de ações que contribuam para ampliação e garantia de direitos linguísticos. A promoção da inclusão social também é um fator importante, considerando que existem muitas barreiras nesse processo que precisam ser superadas para garantia de maior equidade. No contexto da comunidade surda, cabe destacar as barreiras nas comunicações e as atitudinais, são apresentadas respectivamente pela Lei n.º 13.146/2015⁵ como: um “obstáculo, atitude ou comportamento que dificulte ou impossibilite a expressão ou recebimento de mensagens e de informações por intermédio de sistemas de comunicação e de tecnologia da informação” e “atitudes ou comportamentos que impeçam ou prejudiquem a participação social da pessoa com deficiência em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas”. Diante disso, o papel do assistente social na luta por inclusão, se colocando contra atitudes capacitistas é fundamental e faz parte dos princípios fundamentais da profissão, estabelecidos no seu Código de Ética (CFESS, 2012) como a “defesa intransigente dos direitos humanos e recusa do arbítrio e do autoritarismo”, “posicionamento em favor da equidade e justiça social [...]” e “empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, à participação de grupos socialmente discriminados e à discussão das diferenças”, além disso, também foi estabelecido pelo Conselho Federal de Serviço Social a resolução n.º 992 de 22 de março de 2022, que “estabelece normas vedando atos e condutas discriminatórias e/ou preconceituosas contra pessoas com deficiência no exercício profissional do/a assistente social [...]” reforçando o compromisso da profissão na defesa dos direitos humanos.

⁵ Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oportunidade de ingressar no programa de monitoria proporcionou o desenvolvimento dos conhecimentos referentes a disciplina e de habilidades comunicacionais, tanto em língua de sinais como através da língua oral, considerando as mediações realizada em sala de aula entre o docente e discentes. Além disso, a vivência possibilitou um contato mais próximo da comunidade surda, resultando em uma compreensão mais ampla quanto a sua cultura e identidade. O acompanhamento das aulas, avaliações e orientações contribuíram para o aperfeiçoamento das habilidades pedagógicas, como argumenta Freire (2002) “não há docência sem discência, [...] quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Assim, assumir um papel que permite o contato com a prática docente envolve compartilhar saberes e aprender mutuamente.

Inicialmente, considerando possuir uma experiência prévia com a Língua Brasileira de Sinais, a participação na monitoria da disciplina Fundamentos da Libras foi assumida com a expectativa de aprofundar e ampliar os conhecimentos linguísticos. No entanto, na prática, a vivência proporcionou desafios e aprendizados para além do esperado. Quanto aos aprendizados enquanto graduanda do curso de Serviço Social, destacou-se o reconhecimento da necessidade de aproximação da profissão à luta anticapacitista, a fim de desenvolver práticas profissionais que respeitem a diversidade e se afastem de todo tipo de discriminação. Iamamoto (2000, p.20) argumenta que “o Assistente Social tem sido historicamente um dos agentes profissionais que implementam políticas sociais, especialmente políticas públicas”, sendo assim é fundamental a categoria profissional esteja alinhada aos princípios de equidade, inclusão e direitos humanos, visando cumprir o disposto em seu Código de Ética (CFESS, 2012), a “ampliação da cidadania, considerada tarefa primordial de toda sociedade, com vista à garantia dos direitos civis sociais e políticos das classes trabalhadoras”.

No que concerne os obstáculos vivenciados, estes puderam ser gradualmente superados por meio do desenvolvimento de estratégias que possibilitaram uma melhor abordagem com os alunos e professor em sala de aula, favorecendo a comunicação, fortalecendo os vínculos, e incentivando a realização das atividades propostas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término dessa experiência, observa-se que a participação no processo de monitoria constitui uma oportunidade proveitosa para aquele que se dispõe a vivenciá-la. Permitindo o



desenvolvimento de habilidades e competências que podem impactar positivamente na trajetória acadêmica. Para a formação em Serviço Social, o conhecimento da Língua Brasileira de Sinais e a perspectiva de inclusão proporcionada através do contato com a comunidade surda possibilitam uma atuação profissional mais sensível às necessidades desse público, compreendendo que não há como discutir sobre inclusão a parte dessas pessoas.

Defender os direitos da comunidade surda enquanto Assistente Social, implica estar atento às demandas, experiências e necessidades daqueles que nela estão inseridos, para assim pautar uma atuação que não se limite a discursos sobre equidade, mas caminhe para promoção de uma inclusão social efetiva, que valoriza a diversidade e preza pela garantia de direitos, combatendo qualquer forma de preconceito direcionado a esse público.

Nesse sentido, a monitoria colabora para além do desenvolvimento de habilidades importantes para a atuação de qualquer profissional, refletir como é rico a formação e atuação do Assistente Social o contato com a comunidade surda, uma vez que permite ao profissional fortalecer competências éticas diante das demandas específicas desse grupo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 10 out. 2025.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 abr. 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 10 out. 2025.

BRASIL. Senado Federal, **Lei Federal n.º 5540**, de 28 de novembro de 1968.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Código de Ética do Assistente Social**. Brasília: CFESS, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Resolução CFESS nº 992**, de 22 de março de 2022. Estabelece normas vedando atos e condutas discriminatórias e/ou preconceituosas contra pessoas com deficiência no exercício profissional do/a assistente social, regulamentando os princípios II, VI e XI inscritos no Código de Ética Profissional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 56, p. 342-343, 23 mar. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Série Assistente Social no Combate ao Preconceito: Caderno 7 – Discriminação contra a pessoa com deficiência.** Brasília: CFESS, 2019.



CRISÓSTOMO, Luiz Cláudio da Silva; ROCHA, Matheus Nunes da; MENDES, Francisco Rogênio da Silva; MARINHO, Márcia Machado; MARINHO, Gabrielle Silva. **Monitoria acadêmica: fomento à docência e a prática de educar pela pesquisa**. Redin - Revista Educacional Interdisciplinar, v. 8, n. 1, 24º Seminário Internacional de Educação, Tecnologia e Sociedade, 2019. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/1505>. Acesso em: 18 out. 2025.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. **Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada**. Pro-Posições, Pelotas, v. 27, n. 1 (79), p. 133-153, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/WsS9BVxr8VXR796zcdDNcmM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 out. 2025.

FURTADO, Olyana da Silva; DUARTE, André Felipe Vasconcelos; ARAÚJO-DE-ALMEIDA, Elineí; D'OLIVEIRA, Rosangela Gondim. **Contribuições da monitoria para o desenvolvimento de habilidades e formação de competências pedagógicas**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 5., 2018. Anais. Realize Editora, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOI, Eliamar; LIMA, Marisa Dias; LEITE, Letícia de Sousa. **Língua Brasileira de Sinais - Libras: a formação continuada dos professores**. 2. ed. Uberlândia: EDUFU, 2021. (Coleção Educação Especial e Inclusão Escolar: Políticas, Saberes e Práticas; Série Material Didático, v. 3).

IAMAMOTO, Marilda V. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LINS, L. F.; FERREIRA, L. M. C. F.; FERRAZ, L. V.; CARVALHO, S. S. G. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor**. Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MIOTO, Regina Célia Tamasso. **Trabalho com famílias: um desafio para os assistentes sociais**. Textos & Contextos, [s.l.], n. 3, dez. 2004.

NETTO, José Paulo. **A construção do projeto ético-político contemporâneo**. In: Capacitação em Serviço Social e Política Social. Módulo 1. Brasília: CEAD/ABEPSS/CFESS, 1999.

ORTOLAN, Lucas de Souza; ALTEFF, Luciana França; TIBURZIO, Vera Lúcia Bonfim. **A importância e os desafios da monitoria universitária na formação docente: um relato de experiência**. REnBio - Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio, v. 13, n. 2, p. 289-308, 2020.



SASSAKI, Romeu Kazumi. **Nada sobre nós, sem nós: Da integração à inclusão – Parte 2.** Revista Nacional de Reabilitação, ano X, n. 58, set./out. 2007, p. 20-30.

SCHNEIDER, M. S. P. S. **Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula.** Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, v. Mensal, 2006.

SIMÕES NETO, José de Caldas; ANDRADE, Iarê Lucas. **A contribuição da monitoria acadêmica para o incentivo à docência.** Revista Interfaces Saúde, Humanas e Tecnologia, v. 4, n. 12, 2017. Disponível em: <https://interfaces.unileao.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/334>. Acesso em: 17 out. 2025.

SIENA, Osmar; BRAGA, Aurineide Alves; OLIVEIRA, Clésia Maria de; CARVALHO, Erasmo Moreira de. **Metodologia da pesquisa científica e elementos para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos.** Belo Horizonte: Poisson, 2024.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. **A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos.** Cadernos da FUCAMP, Minas Gerais, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021.

